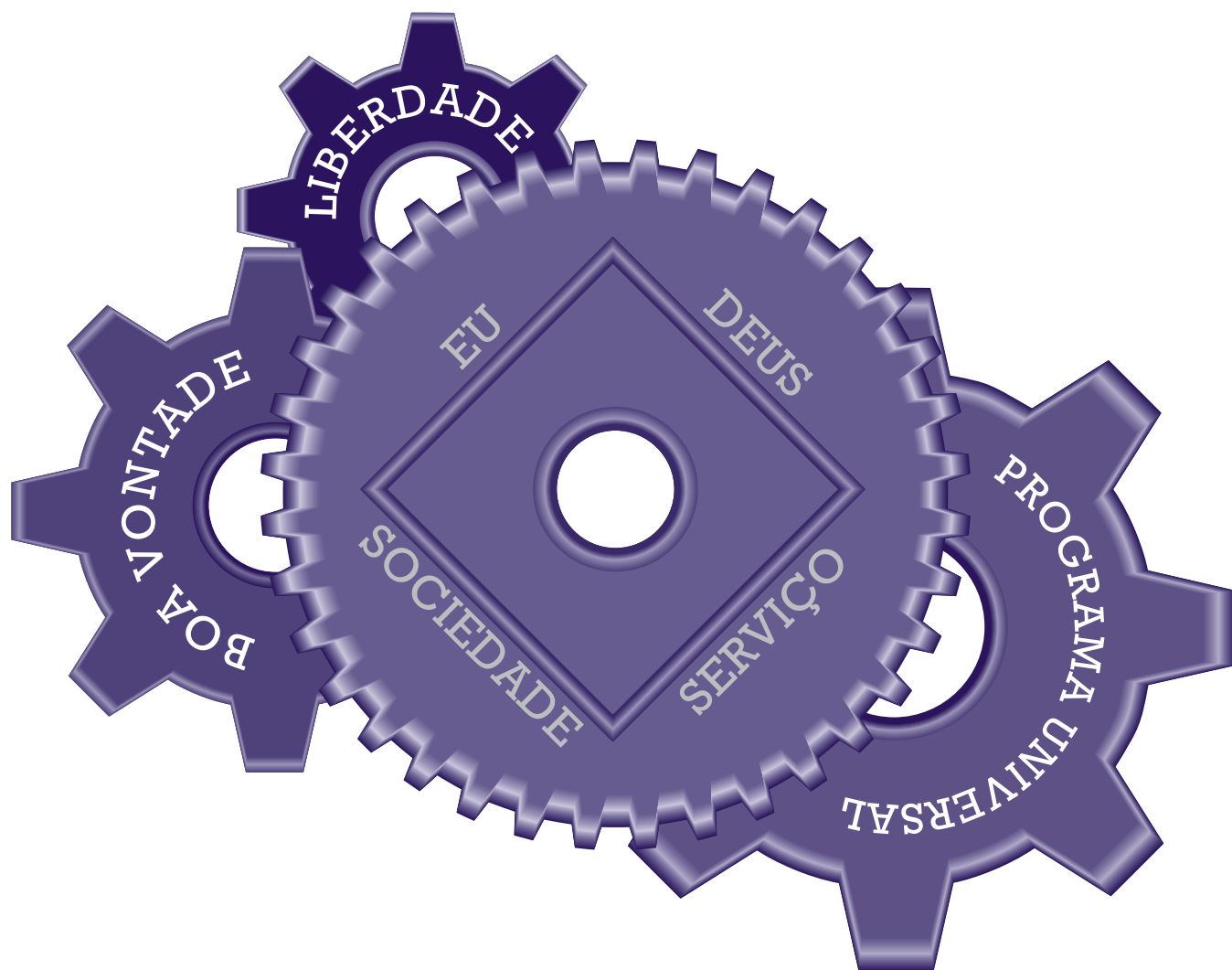


JANEIRO DE 2004
 VOLUME VINTE E UM
 NÚMERO UM



NESTA EDIÇÃO

Editorial	2	Conceito de amor próprio, sem medo	8	Vejam só!	14
Esta cansativa recuperação	3	Liberdade para todos!	9	Propósito Primordial	15
Cartas dos leitores	4	Qual a importância de se fazer o café?	9	Dados e cifras da WCNA-30	16
Acho que meu padrinho concorda	5	Você sabia?	10	Calendário	17
Observando um recém-chegado	6	Diário de um aniversário	11	Novos Produtos do WSO	19
Desvio	6	Esclarecimentos	13	Grupo de Escolha	20
Para além do tédio	7				



A
**REVISTA INTERNACIONAL
DE
NARCÓTICOS ANÔNIMOS**

EDITORA

Nancy Schenck

REVISÃO E REDAÇÃO FINAL

David Fulk
Lee Manchester

TIPOGRAFIA E PROGRAMAÇÃO VISUAL

David Mizrahi

COORDENADORA DE PRODUÇÃO

Fátia Birault

CONSELHO EDITORIAL

Tom McC, Dana H, Marc S, Sheryl L

World Service Office

PO Box 9999
Van Nuys, CA 91409 USA
Telefone: (818) 773-9999
Fax: (818) 700-0700
Website: www.na.org

A revista *The NA Way Magazine* agradece a participação de seus leitores. Vocês estão convidados a partilhar com a Irmandade de NA, em nossa publicação internacional trimestral. Enviem-nos sua experiência de recuperação, sua visão sobre os assuntos de NA e temas da revista. Todos os originais recebidos tornam-se propriedade de Narcotics Anonymous World Services, Inc. Serviços de assinatura, editoriais e comerciais: PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409-9099, EUA.

The NA Way Magazine apresenta as experiências e opiniões dos indivíduos, membros de Narcóticos Anônimos. As opiniões expressas não deverão ser atribuídas a Narcóticos Anônimos como um todo, nem a publicação de nenhum artigo implica o seu endosso por parte de Narcóticos Anônimos, da *The NA Way Magazine*, ou de Narcotics Anonymous World Services, Inc. Se você deseja receber uma assinatura gratuita da *The NA Way*, pedimos que escreva para o endereço abaixo, ou envie e-mail para info@na.org.

The NA Way Magazine (ISSN 10465-5421), *The NA Way* e Narcotics Anonymous são marcas registradas de Narcotics Anonymous World Services, Inc. A *The NA Way Magazine* é publicada trimestralmente por Narcotics Anonymous World Services, Inc., 19737 Nordhoff Place, Chatsworth, CA 91311, EUA. As despesas de postagem do periódico são pagas em Chatsworth, CA, e em pontos de entrada adicionais. **AOS CORREIOS:** Favor informar as mudanças de endereço para: *The NA Way Magazine*, PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409-9099, EUA.

Editorial

Feliz 2004! Este ano comemoramos o vigésimo primeiro aniversário da *The NA Way Magazine*. Sempre senti uma ligação especial com a nossa revista, pois temos a mesma "idade", por assim dizer. A *The NA Way* lançou seu número inaugural em setembro de 1982, e eu fiquei limpa no final de novembro do mesmo ano. A coincidência de hoje eu ser a editora desta publicação especial não me passa despercebida.

Trabalhar nesta edição foi bastante revigorante e inspirador. Cada artigo me deu uma profunda esperança e orgulho, por saber que todos os membros se transformaram drasticamente desde o dia em que chegaram a NA. Sempre ouço falar, nas reuniões, sobre o quanto a vida muda depois que ficamos limpos e entramos em recuperação. Às vezes, de forma radical.

Vejam bem, quando fiquei limpa eu morava em Nova Orleans, Louisiana, EUA. Com trinta e um anos, trabalhava como enfermeira, e não fazia idéia do que desejava ser quando "crescesse". Não passava pela minha cabeça que, vinte e um anos depois, estaria vivendo na Califórnia, e trabalhando para a irmandade que me devolveu à vida – e aqui estou eu!

E por falar em mudanças drásticas, recentemente, estive visitando meu filho e sua família. Foi maravilhoso, principalmente porque levei minha querida netinha de dois anos para a rua, no dia de *halloween*. Estávamos todos vestidos com aquelas roupas ridículas e, sinceramente, não me lembro de ter me divertido tanto na minha vida! Nunca pensei que participar de uma simples festividade pudesse me trazer tanta alegria, a ponto de sentir dor na barriga de tanto rir.

Espero que vocês apreciem a leitura destas histórias, tanto quanto eu. Por favor, mandem sua opinião a respeito da revista. Este é um trabalho de equipe, que não pode ser realizado sem o seu apoio e interesse. Desejamos a todos um ano saudável e sereno, pleno de mudanças positivas e sonhos realizados.

Nancy S, Editora

Em função da falta de cartas para o H&I Esperto, não apresentaremos a coluna nesta edição. Entretanto, podem ter certeza de que o Esperto estará de volta em abril, oferecendo mais algumas das suas sábias sugestões.

A *The NA Way Magazine* estimula todos os leitores a enviarem suas cartas. Elas podem ser em resposta a qualquer dos artigos publicados na *The NA Way*, ou simplesmente apresentar um ponto de vista sobre questão de interesse para a Irmandade de NA. As cartas não deverão ultrapassar 250 palavras, e reservamo-nos o direito de editá-las. Todas elas precisam conter assinatura, endereço atual e número de telefone. Serão utilizados o primeiro nome e a última inicial como subscrição, a menos que o escritor solicite anonimato.

The NA Way Magazine, publicada em inglês, francês, alemão, português e espanhol, pertence aos membros de Narcóticos Anônimos. Sua missão, portanto, é oferecer informações de recuperação e serviço, assim como entretenimento ligado à recuperação, que trate de questões atuais e eventos relevantes para cada um de nossos membros, mundialmente. Em sintonia com esta missão, a equipe editorial está dedicada a proporcionar uma revista aberta a artigos e matérias escritas pelos companheiros do mundo todo, e com informações atualizadas sobre serviço e convenções. Acima de tudo, é uma publicação dedicada à celebração da mensagem de recuperação – "que um adicto, qualquer adicto, pode parar de usar drogas, perder o desejo de usar, e encontrar uma nova maneira de viver."

Esta cansativa recuperação

Chato.

Chato e fedido.

Chato, fedido e religioso.

Como é essa chatice?

Foi assim que o meu adicto interno desfez da ajuda do meu amigo, quando ele me apontou a igreja onde um grupo de NA se reunia. Se pedir ajuda significava passar a vida enfiado no subsolo de uma igreja, cheio de fumaça de cigarro, com gente se entupindo de café e falando de Deus e de como ser um "membro produtivo da sociedade", eu preferia continuar usando, muito obrigado!

Naquela mesma época, vendi meu aparelho de televisão para comprar um novo, com controle remoto. Minha adicção havia chegado a tal ponto, que eu não queria mais deixar minhas drogas para me levantar e trocar o canal da TV. Por isso, ficava dia e noite colado na cadeira, me entorpecendo e assistindo ao mesmo canal. Na minha visão, o problema não era minha relação com as drogas. O problema era minha TV não ter controle remoto.

O tempo todo eu me dizia que ficar em recuperação seria muito chato, e minha adicção não permitia que eu fizesse a mais óbvia das perguntas: "O que poderia ser mais entediante do que ficar sentado na mesma cadeira, usando as mesmas drogas, assistindo TV até desmaiar?"

Por fim, apesar dos meus medos em relação àqueles cafeinômanos fumantes e praticantes dos doze passos, encontrei o caminho dos degraus daquela igreja. Aos poucos fui despertando para o fato de que a recuperação entediante é opcional. Pessoas chatas têm uma recuperação chata. Se minha recuperação estava aborrecida, o problema era comigo, não com a recuperação. Foi assim que decidi, na mesma hora, mudar as coisas de figura; prometi a mim mesmo que teria uma recuperação estimulante.

Quando fiz um ano limpo, larguei meu emprego na mineração de ferro, e mudei para um trabalho com maior futuro. Com quatro anos de recuperação, atendendo a um sonho antigo, realizei minha primeira viagem à Europa.

Com cinco anos limpo eu estava de volta à faculdade, e com oito anos de recuperação estava colando grau no mestrado. Com nove anos, juntei-me ao Programa de Desenvolvimento das Forças de Paz dos Estados Unidos, e mudei-me para Cracóvia, onde aprendi polonês.

Surpreendeu-me o paradoxo de que, através de muito trabalho para alcançar determinado nível educacional, após tornar-me um membro produtivo da sociedade, fazendo a minha parte para ajudar os poloneses a passarem para uma economia de mercado, eu estava desfrutando da melhor oportunidade da minha vida, com mais aventuras do que eu jamais imaginara.

Desde então, já visitei trinta países. Esgueirei-me para dentro da câmara funerária da Grande Pirâmide de Giza, espreitei para a Mongólia do alto da Grande Muralha da China e viajei como mochileiro pela Rússia. Velejei pelo Mar China do Sul, marchei pela savana congelada da Finlândia e andei de camelo no Deserto do Saara. Desfrutei das vistas, gostos e odores de cidades tão distantes como Reykjavik, Cairo, Veneza, Moscou, Pequim, Istambul, Estocolmo, Casablanca, Macau, Budapeste, Manhattam, Viena, Hong Kong, Talem, Singapura, Riga, Berlim, Charlotte Amalie, Praga e diversas outras.

Há alguns meses cedi aos apelos dos meus amigos. Decidiram que, na qualidade de gerente de uma grande companhia de seguros, estava na hora de comprar minha primeira casa. Colocando meus medos de lado, apoiei-me no Poder Superior e mergulhei de cabeça. Com a colaboração de um amigo limpo há vinte anos e a inestimável ajuda de um afilhado, fiz todo o projeto de paisagismo da frente do meu terreno.

Da entregadora do jornal ao estudante que mora em frente, o carteiro, e até o lixeiro, todos vieram me dizer que apreciavam muito a beleza do meu novo jardim, e que ele revigorou a vizinhança.

Pois é, o cara que não se levantava da cadeira para trocar a TV de canal agora está planejando sua próxima viagem: Índia e Nepal. Serei sempre grato às pessoas daquele subsolo de igreja, que não se importaram por eu ser tão chato, e me receberam no seu círculo.

Kit E, Minnesota, EUA

Cartas dos leitores

Prezada NA Way,

Meu nome é Kevin, um adicto grato em recuperação.

Tornou-se um costume para os grupos de NA da minha área abrir as reuniões com a Oração da Serenidade. Talvez uma parte suficiente da nossa irmandade considere adequado iniciá-las dessa maneira. Cada grupo tem liberdade de escolher o conteúdo da sua reunião, da mesma forma como cada membro do grupo tem a liberdade de decidir se deseja ou não se envolver e tentar modificá-lo.

Apesar de um companheiro poder não se interessar por uma leitura ou oração utilizada na sua reunião, parece um pouco excessivo iniciar uma campanha para eliminar a Oração da Serenidade de todas as reuniões de Narcóticos Anônimos.

Foi sugerido no artigo intitulado "Solução Interna" (julho de 2003 – Volume 20, Número 3) que a Oração da Serenidade está em conflito com o princípio da mudança. Para mim, a "serenidade para aceitar as coisas que não posso modificar" não significa incapacidade de modificar o meu ambiente. É um reconhecimento, apenas, de que existem coisas na vida que eu não posso modificar. Muitos companheiros consideram que uma dessas circunstâncias imutáveis é o fato de sermos adictos. Para mim, certamente, esta é uma realidade que não posso modificar, e parece-me sensato aceitá-la.

A impossibilidade de modificar algo e a impotência também são sugeridas no Primeiro Passo: "Admitimos que éramos impotentes perante a nossa adicção, que nossas vidas tinham se tornado incontroláveis". O fato de a Oração da Serenidade pedir "coragem para modificar aquelas que posso" sugere que algumas circunstâncias podem ser mudadas, e que a coragem é um instrumento de mudança. Contudo, preciso ter uma visão realista quanto ao que pode e o que não pode ser alterado, e "sabedoria para reconhecer a diferença". Minha perspectiva pode estar em constante mutação, por isso é uma boa idéia recitar a Oração da Serenidade regularmente.

Apesar das diferenças ideológicas quanto a Deus ser interno ou externo a nós, o programa declara no Passo Onze, especificamente, que nosso Poder Superior é "Deus, da maneira como nós O compreendíamos". Isto significa que tenho liberdade para escolher minha visão pessoal de quem ou o quê seria esse Deus. Se meu Poder Superior for externo, isso não o torna uma fonte de despertar espiritual menos positiva para mim. De forma similar, serenidade, sabedoria e coragem não são menos eficazes à recuperação quando fornecidas por fonte externa ou interna.

Negar a validade de todas as soluções externas, somente porque as drogas eram uma solução externa, não faz sentido. Reuniões, padrinhos, companheiros, recém-chegados, literatura de NA – todas essas "soluções externas" têm sido ao longo dos anos, comprovadamente, essenciais ao sucesso da recuperação.

Serenidade, coragem e sabedoria são qualidades que ficam patentes no meu comportamento. Demandam um comprometimento contínuo, diário e repetitivo da minha parte. São qualidades que precisam ser desenvolvidas, e não aquelas que nós já possuímos, ou não. Posso ser sereno, corajoso e sábio em um momento, e caótico, covarde e ignorante no seguinte.

Recitar freqüentemente a Oração da Serenidade demonstra que preciso, repetidamente, buscar expressar esses princípios em meus pensamentos, palavras e ações – a todo e qualquer minuto, hora e dia. A serenidade me ajuda a melhorar meu contato consciente com o Deus da minha compreensão. A sabedoria me ajuda a conhecer a vontade de Deus. E a coragem me ajuda a realizar a vontade desse Deus. Tentar ficar limpo e se recuperar ativamente da adicção sem serenidade, coragem e sabedoria é como tentar construir uma casa sem martelo, serra e pregos. Qualquer trabalho fica facilitado quando se utilizam as ferramentas adequadas.

Pode ser verdade que o conhecimento resulte da experiência. Para mim, a experiência é adquirida através da minha interação diária com as outras pessoas, e com o mundo externo ao meu redor. O Poder Superior pode influenciar meu caminho e as minhas experiências.

O Poder Superior pode trabalhar através dos outros, para me ensinar. Portanto, para

continua na página 16



Acho que meu padrinho concorda

Meu padrinho morreu.

Bob C e eu éramos mais próximos do que jamais imaginei que duas pessoas pudessem ser. Partilhávamos nossas alegrias, tristezas, problemas e soluções. Eu o conhecia há um ano e meio quando lhe pedi para me apadrinhar. Ele respondeu: "Serei seu padrinho sob duas condições: Primeiro, que se disponha a trabalhar os passos. Segundo, que me telefone todos os dias".

Mantive metade do compromisso. Telefonava-lhe todos os dias. Mas não trabalhava os passos. Fiz duas fracas tentativas, mas não conseguia levá-las a sério.

Havia sobrevivido mais de quarenta anos, sendo que trinta deles sofrendo da adicção ativa. Sabia viver a vida como ela era. Apenas um problema: a vida de um viciado não ensinava mais nada além de se viver a vida de um viciado.

Parei de ir às reuniões, parei de ligar para o padrinho todos os dias e comecei a andar de novo com meus antigos "amigos". Nem é preciso dizer que, pouco tempo depois, eu estava de novo lá fora.

Quando voltei a mim, liguei para o Bob e lhe perguntei se poderia passar lá para vê-lo.

Naquela época, vivíamos em uma cidade costeira da Califórnia (EUA). Eu tinha um apartamento no centro, e o Bob morava na marina, em seu veleiro.

Quando entrei a bordo, ele fez uma garrafa de café. Não falei muita coisa até as canecas começarem a aquecer nossas mãos. A conversa foi assim:

"Bob, acho que você ouviu falar que eu fui lá fora."

"É, ouvi dizer que você estava tentando se matar novamente. E agora, está pronto para começar a trabalhar os passos?"

"Estou."

Começamos. Trabalhamos todos os doze passos, profundamente e em seqüência. Digo "trabalhamos", porque, enquanto eu os elaborava, Bob estava ao meu lado, o tempo todo, me orientando, encorajando, empurrando (bastante) e me oferecendo sua experiência, força e esperança.

Quando terminamos, eu disse algo assim: "Uau, ainda bem que acabou". Bob respondeu "Está apenas começando. Nunca acaba."

Bob sintetizou o processo da seguinte maneira:

"Veja só, o Décimo Segundo Passo diz: 'Tendo experimentado um despertar espiritual, como resultado destes passos, procuramos levar esta mensagem a outros adictos, e praticar estes princípios em todas as nossas atividades'.

Qual é a mensagem?

Um, que eu era impotente perante a minha adicção. Dois, que existe um poder maior do que eu, que me alivia da insanidade que pode me levar a usar aquela primeira droga. Três, que posso entregar minha vida aos cuidados e manutenção de Deus, e que esse Deus amoroso e cuidadoso me dá o poder de ficar limpo.

Em poucas palavras, esta é a resposta para a pergunta: como ficar limpo.

Agora, tendo reconhecido estes três princípios básicos, você chega ao Passo Quatro, e continua caminhando a partir daí.”

Segui praticando os passos, continuamente. Isso me levou a acreditar, hoje, que o programa de Narcóticos Anônimos são os passos.

No meu décimo segundo ano de recuperação, Bob contraiu câncer. Quando ficou claro para nós dois que seu estado era terminal, conversamos a respeito de morte, sobrevida e vida presente. Chegamos à conclusão de que a vida limpa vale a pena – mesmo quando se tem câncer.

Os que trabalham os passos, recuperam-se. Os que não trabalham, não conseguem se recuperar. Tudo o que posso fazer é partilhar minha experiência, força e esperança.

Durante o último ano de vida do Bob, mudei-me para Montana, para desenvolver minha carreira. Devido à conta telefônica interurbana, não pude ligar para ele todos os dias, mas uma vez por semana nós nos falávamos.

Então, uma noite, durante meu décimo terceiro ano, recebi um telefonema da filha do Bob: “Ele se foi”.

Choramos e nos consolamos, dentro do possível.

Espalharam as cinzas do Bob no mar, que ele tanto amava, e nossas vidas seguiram em frente.

Cerca de um mês depois, na hora habitual do nosso telefonema, estava me sentindo especialmente melancólico, e disse em voz alta: “Oh, Bob, o que é que eu vou fazer sem o meu padrinho?”

A resposta soou aos meus ouvidos, clara como o dia, na voz do Bob:

“Lee, eu te dei tudo o que eu podia. Eu te mostrei os passos, e ensinei a viver de

acordo com as tradições. Não posso te oferecer mais nada. Agora é a sua vez. Leve a mensagem. Te vejo quando você chegar aqui.”

Nunca mais tive notícias do Bob. Penso nele de tempos em tempos, e sempre me sinto reconfortado.

Já estou limpo há mais de vinte anos, e apadrinho uma quantidade de adictos. Os que trabalham os passos, recuperam-se. Os que não trabalham, não conseguem se recuperar. Tudo o que posso fazer é partilhar minha experiência, força e esperança.

Quando preciso de alguém para partilhar as dificuldades da vida, tenho os meus afilhados. Um dos princípios de NA é “um adicto ajudando outro adicto”. Apesar de ser um membro mais antigo, meu tempo de recuperação é igual ao de todo mundo: vinte e quatro horas.

Acima de tudo, tenho os presentes que Narcóticos Anônimos me deu: Deus, os passos e a irmandade.

Acho que meu padrinho concorda.

Lee A, Montana, EUA

Observando um recém-chegado

Venho observando esta recém-chegada há pelo menos vinte e nove dias, e tem sido maravilhoso ver como aprende, cresce e se envolve na irmandade. Arranjou uma madrinha e presta serviço fazendo café.

Lê o *Só por Hoje* todas as manhãs, e o Texto Básico todas as noites. Partilha nas reuniões e pede ajuda, também. Já tive diversas conversas com ela, em que procurei apenas dividir o que o programa e a recuperação significam para mim – vocês sabem, minha experiência, força e esperança. Parece que as coisas correm bem para essa recém-chegada, inclusive seus sentimentos.

Hoje ela recebeu um e-mail, para que largasse tudo e fosse para outro estado, atrás do emprego dos seus sonhos. Observado o entusiasmo da minha companheira aumentar, não me contive e perguntei: “E sua recuperação? E sua filha? O que aconteceu com o ‘só por hoje’?”

Ponderei sobre estas questões por alguns instantes. Depois, lembrei-me da minha própria caminhada.

Houve um momento na minha recuperação em que decidi colocar dinheiro e educação, e até mesmo o serviço acima da minha própria recuperação. Houve gente que tentou abrir meus olhos, mas, naquela época, eu não podia ouvir.

No final, acabei recaindo, e quase perdi por completo a minha saúde física e espiritual, sem falar na destruição que causei em meu relacionamento e na família.

Estes dias, um pensamento ecoa na minha mente: *nada*, absolutamente nada é mais importante do que a minha recuperação, hoje.

Sei que, sem ela, certamente morrerei. Nenhum emprego, relacionamento, fantasia ou sentimento vale jogar fora minha recuperação.

Hoje, a qualidade de vida é muito mais importante do que a quantidade de conquistas alcançadas em um curto período de tempo.

Às vezes fico frustrado, porque os acontecimentos não se processam no meu tempo, ou porque não quero viver determinados sentimentos, mas hoje eu sei mais do que antes.

Sou grato ao meu Poder Superior, à Irmandade de NA e aos passos e tradições, pois sem NA este adicto não teria uma vida que valesse viver.

Dawn W, Califórnia, EUA

Desvio

Ao longo da minha recuperação, percebi onde estava, onde estou e para onde estou caminhando, se prosseguir trabalhando meu programa, o melhor possível.

Lembro-me de desfrutar de posição acentuadamente produtiva, com quase três anos limpo. Sentia-me bem comigo mesmo – em condições de alcançar minhas metas, e mantendo, assim mesmo, uma maneira de viver espiritual. Atribuo essa serenidade ao meu Deus, a Narcóticos Anônimos e a mim mesmo.

Lá no fundo, eu queria partilhar minha vida com alguém. Acreditava que Deus estava preparando aquela pessoa para

mim, e me preparando para ela, e que nós nos encontraríamos no tempo de Deus.

Bem, de alguma forma eu me desviei do caminho. Interessei-me por quem não deveria. Ninguém é perfeito, mas este foi o início do meu desvio do programa de NA – isto é, do meu auto-respeito, bom senso e de Deus. Eu me perdi!

Comecei a trabalhar os passos ao contrário. Queria passar o maior tempo possível com minha nova namorada. Ela morava em outra cidade; comecei a considerar sua área como sendo um lugar novo e maravilhoso, e passei a achar a minha uma droga. Minha frequência de reuniões caiu, o que afetou gravemente o meu envolvimento com o programa.

Para mim, a participação em NA me dá liberdade. Se quero realmente fazer algo pela minha recuperação, eu me envolvo e encontro prazer nessa ligação. Aprendo com isso, aplico os ensinamentos na minha vida mais efetivamente, e começo a "fazer parte".

Infelizmente, minha visão foi distorcida pela adicção, que não sabe o que significa um envolvimento saudável. Havia encontrado uma "droga feminina". Durou mais de um ano – em que embaralhei todas as prioridades, e acabei me distanciando da minha recuperação.

É embaraçoso dizer, mas o sexo tornou-se minha válvula de escape, tomando o lugar das coisas que antes me traziam serenidade. Mais uma vez, estava tentando controlar minha vida, através da tentativa de controle de tudo à minha volta. Só me sentia satisfeito comigo mesmo quando dava prazer a ela. Era a mesma dor emocional com a qual havia chegado ao programa.

Eu tinha aberto mão do sistema de apoio do qual minha serenidade dependia: a Irmandade de Narcóticos Anônimos.

Nesse estado de espírito, perdi meu emprego. Isso, juntamente com os diversos rompimentos daquele relacionamento adocido, colocou-me em um estado de ausência de espiritualidade e serenidade.

Só ia às reuniões de vez em quando. Mesmo quando aparecia em uma delas, não estava "presente", de fato. Ficava pensando: "Pelo menos não estou bebendo nem usando", o que eu considerava ser o mínimo que poderia receber do programa.

Procurei e consegui um novo trabalho.

Era um bom emprego, só que no período noturno. Não virava a noite desde os tempos da ativa, e isso quase me arruinou. Ficar acordado a noite toda, obcecado pelo meu relacionamento – que bela maneira de nutrir minha insanidade! Mas a coisa não parou por aí.

Recebi outra proposta de trabalho, e ainda por cima permaneci no anterior. Agora eu tinha dois empregos, dormia três horas por dia e continuava a ruminar a perda da minha droga feminina. No mínimo, era o caos! Foi somente o que aprendera no programa que acabou por me salvar.

Uma noite, sentado sozinho ao computador, pensei que cairia bem uma garrafa de tequila. Depois me dei conta: "Tequila é uma droga, e ponto final!" Olhei para o relógio. Sabia onde encontrar uma reunião de NA, e saí correndo de volta para onde a recuperação e minha sanidade estavam me esperando.

Larguei o emprego noturno, abri mão da "droga feminina" e admiti novamente a minha impotência.

Estou limpo desde 12 de março de 1994. Tenho conseguido manter meu emprego há cinco anos, e amo a minha vida – mesmo não tendo uma mulher para partilhá-la.

Trabalho o programa. Encontrei liberdade, não apenas da minha adicção a drogas, mas também do meu ser obsessivo-compulsivo, que quase me arrancou para fora do programa.

Agradeço a NA por existir, e me mostrar como ficar limpo.

Jack C, Califórnia, EUA

Para além do tédio

Ser produtivo e responsável significa ser chato?

Não!

Meu nome é Andrés. Sou um adicto, e estou limpo há quinze anos. No início da minha recuperação, senti alegria ao ler este trecho do Texto Básico pela primeira vez: "...quanto mais cedo o adicto encarasse seus problemas na vida cotidiana, mais rapidamente ele se tornaria um cidadão realmente produtivo". (*Narcóticos Anônimos*,

página 96) Eu queria, realmente, tornar-me um membro produtivo da sociedade.

Antes de chegar a NA, fui responsável pelo meu rendimento escolar, treinamento vocacional e universitário. Infelizmente, meu desempenho era sempre medíocre, somente o suficiente para passar nas provas e ser admitido na etapa seguinte. Não sabia como melhorar, ou por que às vezes obtinha bom rendimento, e outras não. Sempre desejava alcançar bons conceitos, porque acreditava que a minha mãe só me amava quando eu conseguia notas boas. Por isso, minha auto-estima era como meu desempenho: ruim.

Saía-me muito bem nos esportes, e tentava ajudar com as tarefas domésticas, mas nada disso compensava o fato de não conseguir cumprir adequadamente minha ocupação principal, que era estudar. Por isso, sempre me considerei um derrotado, e tinha medo de continuar falhando, porque não conseguia melhorar.

A certa altura larguei os estudos, para não ter mais que enfrentar aqueles fracassos. Trabalhar e trazer dinheiro para casa me proporcionou uma certa satisfação temporária. Mas eu não sentia prazer em ser um trabalhador não-qualificado. Dentro de mim ainda existia aquela necessidade de estudar, por isso, retornei à faculdade.

Para mim, os principais sintomas do meu fundo de poço com drogas foram: não conseguir memorizar mais nada, e estar morrendo de medo das pessoas. Naturalmente, como consequência, era impossível ir à universidade ou mesmo realizar a mais simples tarefa.

Através da experiência, força e esperança que encontrei em NA, recebi o poder de recomeçar minha vida. Resolvi não aceitar nenhum emprego fora da área na qual pretendia seguir carreira. Percebi que desejava receber reconhecimento pelo meu trabalho, e mais dinheiro também. Minha idéia de carreira surgiu no excitante campo da publicidade.

Como não mudei da noite para o dia, perdi diversos trabalhos nos primeiros quatro anos de recuperação e, de tempos em tempos, precisei até recorrer a empregos fora da minha área. Mas consegui concluir a universidade, e finalmente alcançar sucesso profissional. Era um "membro produtivo e responsável da sociedade", e estava muito feliz por isso! O dinheiro que

ganhava me fazia bem. O reconhecimento da chefia me fazia bem, e o carro da empresa e os benefícios adicionais me davam status.

Meu ânimo se elevou. Pela primeira vez na vida, conseguia cumprir minhas incumbências, de forma confiável e bem-sucedida.

Minha auto-estima melhorou. Sentia-me atraente. De repente, comecei a chamar a atenção das mulheres.

Tinha mais dinheiro do que precisava, e as meninas buscavam a minha companhia. Isso parece chato?

Seguramente, aceitação social não significa recuperação, mas graças a Deus uma não exclui a outra.

Minha vida tem sido boa já há alguns anos, e tenho tido uma trégua com as dificuldades costumeiras do dia-a-dia. Uma vez que atingi quase todas as minhas metas e a recuperação tem se fortalecido também, minha auto-estima não depende mais tanto de fatores externos. As principais ambições do meu passado – sexo e dinheiro – estão ficando em segundo plano. Aprecio minha independência interior. Por outro lado, não tenho mais objetivos. Que mudança! Nos últimos anos, tenho me perguntado com frequência: "Para onde devo ir?"

De fato, recebi uma resposta. Foi como uma breve visão, como um avião no céu carregando uma faixa que dizia: "Ajude as outras pessoas!"

Isto estava além da minha experiência. Posso ser dedicado, mas apenas quando recebo alguma coisa em troca. Vinha prestando muito serviço, mas principalmente para fortalecer minha auto-estima e a sensação de pertencer à irmandade.

Parece que trabalhar o programa não acarreta uma opção para se escolher, mas uma conseqüência lógica. Estou surpreso. Minha concepção de boa vida sempre foi de uma festa diária, ininterrupta. Agora, parece-me que ela também contém a possibilidade real de estender a mão a outras pessoas.

Pessoalmente, nunca fui muito rápido para absorver novos conceitos. Mas meu Poder Superior, com seu imensurável senso de humor, foi rápido em encontrar algo para mim.

Devido à minha origem familiar, eu falo húngaro. Nosso Escritório Mundial de Serviço foi contatado pela Hungria, e te-

nho estado envolvido nas comunicações. Estou feliz por participar do desenvolvimento de NA na Hungria. Decidi visitar a segunda convenção húngara, realizada nas proximidades de Pécs, no sul, no mês de agosto.

Raramente, tantos adictos permitiram que participasse da sua recuperação. Como aquela comunidade de NA é bem mais jovem do que a minha região na Alemanha, eles têm muitas dúvidas sobre recuperação pessoal e estrutura de serviço. É uma sensação incrível responder às mesmas perguntas que eu fiz, há alguns anos. Retornei dessa experiência na Hungria com dois afilhados, depois de ficar sem apadrinhar ninguém por quase dez anos – mas isso é uma outra história.

Amo a irmandade mundial,

András Z, Munique, Alemanha

Conceito de amor próprio, sem medo

Por vezes, quando estou muito tranqüilo, imerso na alegria do silêncio que me envolve, fico consciente da quietude que traduz meu sentimento com relação ao Poder Superior. Não sinto medo, tomado que estou por um amor incondicional. São pensamentos valentes e cheios de segurança, não é?

É devido a esse sentimento que fico à vontade para me amar hoje em dia, e ele está ligado à minha trajetória pessoal com os Doze Passos de Narcóticos Anônimos.

Recentemente, estava em uma reunião e ouvi o orador partilhar sua experiência pessoal com a compreensão do amor incondicional, quando lhe pediram para acompanhar um homem que estava saindo de um centro de recuperação. Os dois não tinham nada em comum: idade, experiência, educação, drogas de escolha, família, etnia, preferência sexual – nada além da doença da adicção. Esse foi o laço comum que permitiu que partilhassem juntos durante oito horas, e se identificassem em níveis espirituais jamais experimentados por nenhum dos dois, antes daquele encontro proporcionado por Deus.

Quando partiram, os dois homens se abraçaram e expressaram sua gratidão pelo tempo que passaram juntos, e as emoções mutuamente partilhadas com tamanha liberdade e paz, sem julgamentos.

O orador percebeu, no fundo do coração, que havia doado livremente seu amor próprio – seu sentimento de ser amado por Deus – sem reservas ou expectativas, e que saiu fortalecido da experiência. Pela primeira vez na sua recuperação, vivenciara o princípio do amor próprio e destemor brotando dentro de si. Seu espírito decolou, com a percepção de que a verdadeira recuperação é possível, através da sua simples doação.

Tantas vezes em recuperação – e na vida – estou cheio de dúvidas, auto-aversão, ciúmes, inveja e raiva. Tendo a sucumbir aos defeitos de caráter que eram os pilares da minha vida anterior à recuperação. Eu me embrulho na manta esfarapada e suja da minha antiga auto-imagem. Confio na minha personalidade auto-engendrada, no somatório das minhas experiências passadas, para me trazer ao local e momento presente.

É em recuperação e, com o tempo, no caloroso abraço do amor próprio, que meu Poder Superior me concede um novo manto, e passo a compreender aquilo que *posso* doar. Tenho a certeza de que minha experiência, força e esperança são tangíveis e transferíveis para os outros, que podem estar precisando desse tipo de abraço afetivo.

Sou grato hoje pela minha compreensão de amor próprio, e, com gratidão, passo adiante aquilo que me foi dado com tanto amor.

Bill C, Califórnia, EUA

Liberdade para todos!

O Primeiro Passo, para mim, talvez seja o mais difícil deles todos. Admitir que sou impotente diante de algo não é fácil, porém, é o passo mais importante em direção à recuperação.

A admissão de que sou impotente perante a minha adicção tornou-me uma pessoa melhor. Não apenas esse passo me trouxe para dentro da recuperação, como também me ajudou a compreender a diferença entre impotência e fraqueza. Ser impotente perante a minha adicção não significa que sou fraco em qualquer outra área da minha vida pessoal. Mais do que qualquer outra coisa, a conscientização dessa diferença permitiu que me tornasse a pessoa que sou hoje.

Hoje não sou mais um escravo da minha adicção. Não preciso mais me preocupar com o que possa ter feito ontem, por estar entorpecido com drogas. Não preciso mais ficar olhando para trás, nem me preocupar se tenho dinheiro suficiente. Dei meu Primeiro Passo, e com ele inicii minha jornada de recuperação.

Hoje tenho serenidade, e lembro-me de tudo o que fiz ontem. Não estou mais encarcerado em minha própria prisão particular.

Minha liberdade espiritual e meu primeiro entendimento real do programa de NA vieram quando dei meu Primeiro Passo. Se impotência significa ter tudo o que possuo hoje, então está tudo bem!

Recebi minha vida de volta, e agradeço a NA e ao meu Poder Superior por isso. A recuperação é possível, e acontecerá sempre que eu admitir o descontrole da minha vida.

Acredito que a mão de NA está ao alcance daqueles que buscam a recuperação, assim como esteve próxima de mim.

Fernando E, Wisconsin, EUA

Qual a importância de se fazer o café?

Na última reunião do nosso comitê de serviço de área, alguém levantou a seguinte questão: Para que, exatamente, os grupos precisam de um CSA? Aliás, por que precisam de qualquer estrutura de serviço?

Nosso grupo possui aquela pequena reunião na Área XYZ, e estamos nos saindo bem, enquanto que "eles" ficam ali sentados no CSA, discutindo as "nossas" despesas. Quem se importa se é o Tom que escreve a ata e o Dick que conta o dinheiro? Por que não ficam em casa, simplesmente?

Bem, é uma boa pergunta. Acho que muitos adictos nas reuniões se questionam a este respeito, sem encontrar resposta. Por isso, doam menos – "já dá para o café, não é mesmo?", é o que pensam quando diminuem suas contribuições.

O que acontece nas reuniões de serviço do CSA e da região, para muitos adictos, parece ser um trabalho vago, que não tem qualquer relação "conosco", aqui nos grupos.

No meu grupo de escolha alguém faz o café e organiza as mesas e, ao final da reunião, quando o secretário pede ajuda para arrumar a sala, instala-se um silêncio gélido. Afinal, há tantas *outras* pessoas aqui; *elas* podem fazer a manutenção. Por que eu?

Muitas vezes considero que os encargos – não apenas no CSA mas também nos grupos – são empurrados de mão em mão, como crianças indesejadas, e que todos ficam aliviados quando um pobre companheiro é encontrado para levar a chave da sala ou conduzir a reunião por mais um ano.

O CSA, o CSR e até mesmo os Serviços Mundiais de NA são vistos como "aquele pessoal de lá". Na melhor das hipóteses, *elas* nos deixam em paz; na pior, *elas* ficam pedindo dinheiro para desperdiçar em sabe-se lá o quê. Por que devo me preocupar se os adictos na China têm o Texto Básico?

É uma pena que as coisas tenham ficado assim. Após freqüentar as reuniões por

um tempo, foi-me "confiada", não "empurrada", a chave do grupo. "Tive a oportunidade" de ir ao CSA, em vez de pensar que estava "sacrificando mais um final de semana". Quando fazia a manutenção, sentia-me pertencendo um pouco mais, e era uma ótima experiência estar em uma reunião de serviço e verificar que o meu voto valia para alguma coisa.

Após as reuniões do CSA, muitas vezes, ouvia as pessoas partilharem sobre a gratidão e a possibilidade de retribuir um pouco à irmandade, através do serviço. Disseram-me para "colar com os vencedores", e estes eram os adictos que trabalhavam os passos e prestavam serviço à irmandade. Era àquele grupo que eu queria pertencer!

Aprendi tudo isso através do exemplo dos companheiros que partilhavam comigo seu entusiasmo, mas que também realizavam seu trabalho com humildade e gratidão, respondendo calmamente à pergunta "Quem vai lavar a louça?", dizendo: "Eu gostaria" – mesmo se já o fizessem todas as semanas, serenamente.

Desde o começo, prestei muito serviço a NA. Somente após um tempo é que me sobrecarreguei com encargos demais, em vez de deixar que os outros dessem a sua contribuição. Em algum ponto dessa estrada, perdi a gratidão. Comecei a me irritar, reclamar e me sentir explorada. Comparava os outros ao meu perfeccionismo, criticando e julgando-os.

Quando surgia a pergunta "Quem pode ajudar a arrumar a sala?", após a reunião, eu ficava com raiva e em silêncio. Afinal, dizia para mim mesma, "Venho fazendo isso há pelo menos cinco anos. Estou cansada disso; agora está na vez de outra pessoa. E eu não fazia todo o serviço do CSA e do CSR? E não recebia qualquer reconhecimento por isso." Adeus, humildade e gratidão!

Nossa última reunião do CSA realmente me fez parar para pensar. Não foi a primeira vez que ouvimos alguém perguntar qual a utilidade da nossa estrutura de serviço, e perceber a falta de apoio, através das minguentes doações. Sei que poderia contar às pessoas da reunião todas as coisas maravilhosas que "eles" fazem, lá na estrutura de serviço mundial, mas na verdade seriam apenas palavras.

Vou a reuniões de NA há oito anos. Prestei todos os serviços "importantes".

Porém, quando o recém-chegado vê alguém como eu, irritada e quieta quando surge a pergunta "Quem pode ajudar?", será que ele acha que isso é algo que vale a pena apoiar?

Então, como posso viver os princípios da humildade e gratidão, verdadeiramente? Tomando-me um exemplo, como aqueles que *eu* tive, e ajudando, com serenidade, na manutenção!

Eu ainda – ou melhor, novamente – presto serviço a NA, entusiasticamente. Aliás, é como se fosse a cereja no bolo da minha recuperação! Continuo profundamente emocionada por poder participar de algo tão maravilhoso quanto esta irmandade mundial de NA, e de poder contribuir para ela fazendo a minha parte do serviço.

Portanto, voltando a pergunta inicial: não, realmente *não* é importante se o Tom redige a ata, ou Dick conta o dinheiro, ou se o Harry se senta ali. Mas acredito, firmemente, que cada pequena contribuição faz uma diferença – não importando onde o como a realizamos.

Aliás, fazer o café na reunião é muito mais importante do que ficar sentado em algum corpo de serviço. Estou convencida de que nenhuma das nossas reuniões aqui da Alemanha existiria, se não houvesse um adicto, em alguma pequena cidade dos Estados Unidos, há muitos anos, serenamente fazendo o café e arrumando a sala e, dessa forma, inspirando outro adicto a prestar serviço, que por sua vez inspirou um outro, que inspirou mais um, e mais outro, e assim por diante.

Hoje, temos mais de 220 reuniões na Região de Língua Alemã. NA está nascendo nas partes mais remotas do mundo, a literatura está sendo traduzida para diversos idiomas, oficinas e convenções são organizadas, a mensagem de NA é levada para dentro de instituições e prisões, e o entusiasmo está sendo compartilhado.

Graças a todos aqueles que fazem o café nas reuniões!

Sigrid B, Karlsruhe, Alemanha



Você sabia?

A Irmandade de Narcóticos Anônimos já evoluiu bastante, desde os seus primórdios, em 1953. Crescemos, daquela primeira reunião em Sun Valley, Califórnia, EUA, para mais de 31.700 reuniões semanais, realizadas em 113 países do mundo todo. Nossa trajetória é rica em diversidade, e desejamos partilhar os dados históricos com vocês, tanto os pouco conhecidos como os amplamente divulgados. Se souber de algum fato histórico interessante, envie-o para o e-mail naway@na.org ou para o seguinte endereço: NAWS, Attn: *The NA Way Magazine*, PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409, EUA.

- Você sabia que...** Jimmy K completaria cinquenta e três anos limpo na convenção mundial comemorativa do Quinquagésimo Aniversário de NA, realizada em San Diego, Califórnia, EUA, em julho de 2003.
- Você sabia que...** NA em Trinidad celebrou dezanove anos em agosto de 2003.
- Você sabia que...** A Hungria realizou sua terceira convenção de NA em setembro. Existem atualmente oito grupos de NA no país, e os membros já podem receber as fichas-chaveiro em seu próprio idioma.
- Você sabia que...** A primeira peça de literatura de NA foi o Livroto Marrom, publicado em 1954.
- Você sabia que...** A epígrafe que introduz o prefácio do Texto Básico, à página ix ("O fruto de um trabalho de amor atinge sua plenitude na colheita, e esta chega sempre no seu tempo certo..."), foi enviada por Jimmy Kinnon, por telegrama, para a reunião do (então) Comitê de Literatura da Conferência Mundial de Serviço de Memphis, Tennessee, EUA. A data foi 7 de fevereiro de 1981. As reuniões, denominadas Conferências Mundiais de Literatura, foram realizadas, especificamente, para trabalhar na criação do Texto Básico de recuperação.
- Você sabia que...** A Equipe de Serviços à Irmandade do Escritório Mundial de Serviço de Chatsworth, Califórnia, EUA, recebe de 80 a 110 cartas por semana de adictos detentos.
- Você sabia que...** Em 1993 foi realizada a primeira Conferência Latino-Americana (hoje conhecida como Fórum da Zona Latino-Americana) em Lima, Peru, com a presença de representantes de cinco regiões. O FZLA, reunido em San Jose, Costa Rica, em 2001, teve representantes de dezanove comunidades de NA.
- Você sabia que...** Já foi traduzida mais literatura de NA para o espanhol do que para qualquer outro idioma.
- Você sabia que...** O primeiro Comitê de Serviço de Área – o CSA de San Fernando Valley – foi criado na parte norte da cidade de Los Angeles, Califórnia, EUA, em 1973.
- Você sabia que...** As fichas e medalhões de recuperação de NA começaram a ser produzidos em 1982.



Diário de um aniversário

No dia 17 de agosto de 2003, NA dos Países Baixos celebrou seu quinto Dia do Apreço. Foi um momento de gratidão, em um ano memorável. Felizmente, a pequena porém calorosa comunidade holandesa de NA, juntamente com visitantes da Alemanha, Bélgica e Inglaterra, celebrou o fato de que há quinze anos, em agosto de 1988, alguns companheiros americanos residentes em Amsterdã decidiram realizar a primeiríssima reunião de NA na Holanda.

E tivemos ainda mais motivos de gratidão. Após dez anos de muito trabalho, a primeira edição da versão holandesa aprovada do Texto Básico foi por fim publicada. É mais uma comunidade de NA que atinge a maioria, por assim dizer.

Segue o diário de um companheiro de NA de Amsterdã. Representa suas experiências pessoais, impressões e sentimentos a respeito deste evento memorável.

Antes de 17 de agosto de 2003:

Durante semanas falou-se na comemoração do Dia do Apreço deste ano. Devemos realizá-lo ou não? E quem está disposto a organizá-lo?

Por sorte, houve companheiros que se levantaram, alguns com apenas um ano de recuperação. "Nossa irmandade precisa de um dia de diversão!", foi o seu slogan. Assim, no primeiro sábado de junho, foi apresentada à nossa área a sugestão de se celebrar um dia da gratidão.

Feliz por ver tanto entusiasmo, a área elegeu alguém para organizar um subcomitê. Ficou decidido que iríamos promover o evento em um parque recreativo, localizado em um subúrbio de Amsterdã, próximo a um lago. O Dia do Apreço 2003 – ou DA, como ficou logo conhecido – foi marcado para 17 de agosto, a data pela qual todos nós ansiávamos.

Nos dois meses seguintes, o comitê reunia-se quase todas as semanas. Foram formados subcomitês menores, responsáveis por alimentação e bebidas, esportes, literatura, reuniões e música. Um dos membros do comitê ofereceu-se para desenhar o prospecto. Foram dados telefonemas; foram pesquisados e comparados os preços de artigos esportivos. Visitaram grandes lojas para conseguir melhores preços. Foi feito um *link* no website da irmandade, para o prospecto digital do evento, foram enviados muitos e-mails, e recebidos mais ainda.

Também ficou combinado que seria dado um destaque especial à publicação da primeira versão aprovada do Texto Básico holandês. Um membro do subcomitê, que conhecera o entusiasmo de uma grande convenção de NA no exterior, considerou ser uma boa idéia fazermos uma contagem regressiva do tempo limpo, e distribuir cópias do livro aos recém-chegados.

Também tivemos pequenas preocupações: Quantas pessoas eram esperadas? Talvez umas cinquenta, dentre os setenta membros da nossa própria comunidade, e mais uns dez a quinze de outros lugares? Quanta comida e refrigerantes deveriam ser comprados, e quanto dinheiro deveríamos pedir ao comitê de serviço da área? E se aquele tempo maravilhoso mudasse, e começasse a chover?

Quando mais nos aproximávamos do "DA", mais nervosos ficavam alguns dos membros do comitê. Mas sua ansiedade nunca atrapalhou, quando se tratava de trabalharem juntos, de maneira próxima e com compaixão.

O entusiasmo que o comitê demonstrava em sua organização era contagiante. Os companheiros convidados concordaram prontamente em conduzir as reuniões, fazer as leituras, ajudar a servir o almoço ou a fazer o churrasco. Anunciamos o evento e distribuímos panfletos nas reuniões de recuperação. Todos sentiam que o Dia do Apreço deste ano seria muito especial.

Domingo, 17 de agosto de 2003:

O dia estava um pouco nublado e cinzento. Pelo menos, não estava tão quente e ensolarado como nas semanas antecedentes. A previsão do tempo chegou mesmo a antecipar aguaceiros no final da tarde. Mas não nos preocupamos. Entusiasmados com o evento que estava para acontecer, empacotamos tudo às 8:00 h da manhã. Após tomarmos café da manhã na casa de um membro do subcomitê, dirigimo-nos ao local.

“A Oração da Serenidade foi impressionante, pois foi rezada não apenas em inglês, como também em holandês, alemão e francês.”

Não havia quase ninguém no parque, a não ser um corredor esquisito. Rapidamente, descarregamos a van, arrumamos as mesas, retiramos os refrigerantes e começamos a desembalar a comida.

O “DA” estava previsto para começar às 11:00 h. Aos poucos, os membros de NA começaram a chegar mas, surpreendentemente, pareciam vindos de todos os lugares, menos da Holanda. Por um momento, tememos que, com uma comunidade de NA de uns setenta membros, chegassem mais companheiros de fora do que do nosso próprio país.

Quando a primeira reunião estava para começar, apareceram outros companheiros da irmandade holandesa de NA. Gra-

ças à atitude amigável e receptiva de um antigo coordenador da área, todos ficaram aliviados, sentindo-se menos inseguros e nervosos.

Sentamo-nos todos na grama ou em pequenos bancos, formando um círculo, fazendo um instante de silêncio pelo adicto que ainda sofre. O Dia do Apreço de 2003 teve início com uma reunião, na qual todos os presentes manifestaram sua gratidão. Lentamente, foram chegando mais companheiros que, vendo os rostos sorridentes, sentaram-se junto a nós, ajudando a expandir o círculo. Nosso membro mais jovem encerrou a reunião com a leitura do folheto “Só por Hoje”, enquanto caminhava ao redor do círculo. Que maneira maravilhosa de começar o dia, e de sentir o calor da comunidade de NA.

O almoço proporcionou a todos a oportunidade de irem se conhecendo. A maioria dos visitantes do estrangeiro compartilhou que era uma experiência fantástica estar em Amsterdã sem ter que usar drogas. Frequentemente, perguntavam-nos: “Como é que vocês fazem?”

À tarde, oradores da Bélgica e de Amsterdã compartilharam sua história para cerca de cem adictos. Podíamos sentir um espírito de união. Todos nos levantamos e, juntos, formamos um novo círculo. A Oração da Serenidade foi impressionante, pois foi rezada não apenas em inglês, como também em holandês, alemão e francês.

Por fim, estava para começar a contagem regressiva do tempo limpo. Era o momento que muitos de nós esperavam há semanas. Vestido de branco e segurando um Texto Básico na mão direita, um dos membros anunciava a contagem. Pediu para os companheiros se levantarem, quando o seu tempo limpo fosse anunciado. Nós nos entreolhávamos, antecipando aquele momento especial.

Começando por um membro com vinte e oito anos de recuperação, a contagem foi ficando mais emocionante quando os companheiros com menos de trinta dias foram convidados a se levantar. Mais estava por acontecer.

Durante dez anos, muitos membros trabalharam na tradução do Texto Básico para o holandês. No começo deste ano, a versão aprovada foi finalmente publicada. Houve agradecimentos a todos os que colaboraram com este esforço coletivo, e os que estavam presentes foram até ovacionados. Ao final, os companheiros com menos de duas semanas na irmandade foram chamados para receber um exemplar do livro *Narcotics Anonymous/Anonieme Verslaafden*.

Levantaram-se seis novos membros da Holanda, Bélgica e Alemanha. Quando a cerimônia foi encerrada com a Oração da Serenidade, após pedirmos às pessoas que abraçassem alguém que nunca tinham abraçado antes, o círculo já estava mais apertado do que nunca.

O “DA” encerrou-se com os jogos (vôlei, futebol, *badminton*, natação), um fantástico churrasco – do qual até mesmo os companheiros vegetarianos puderam participar – e uma reunião de encerramento. Pela última vez, naquele dia, expressamos nossa gratidão e compartilhamos nossa experiência e esperança. Quando decidimos que estava na hora de guardar as coisas e deixar o parque, após limparmos o terreno, começou a chover, como que para nos mostrar que o Dia do Apreço de 2003 havia mesmo terminado. Que data memorável!

Depois do dia 17 de agosto de 2003:

Novamente os membros do subcomitê organizador se reuniram, mas desta vez para avaliar o “DA.” Concordamos que todos os nossos esforços foram recompensados. A melhor notícia veio do tesoureiro: graças às doações antecipadas, ao recolhimento da Sétima Tradição no local e à venda de camisetas, o Dia do Apreço de 2003 custou à nossa comunidade de NA apenas 61 Euros, ou seja, o custo aproximado de seis exemplares do Texto Básico. Uma forma magnífica de espalhar a mensagem!

Bani da L., Amsterdã, Holanda

Esclarecimentos

Recebi hoje a revista *The NA Way Magazine* pelo correio (este texto foi escrito em 16 de setembro de 2001). Ao folheá-la, parei para ler a resposta do H&I Esperto. Nela, havia uma menção às "declarações de esclarecimento" utilizadas nas reuniões de Narcóticos Anônimos e painéis de H&I. Gostaria de expressar minha opinião, uma vez que acredito que esses esclarecimentos são inadequados e contradizem os princípios espirituais de muitas das nossas tradições.

Começo por dizer que nossa Primeira Tradição apela para que cada membro, individualmente, passe por cima das diferenças que possam nos dividir, tais como a linguagem, e focalize nossa identidade enquanto membros unificados de uma totalidade. A Tradição Um *não* justifica que alguém tente fanaticamente encaixar os membros em determinadas crenças sobre a adequação ou inadequação de certa linguagem em particular. Nosso bem-estar comum não depende tanto da nossa capacidade de impor uma uniformidade à boa vontade de cada membro de render algum defeito que esteja impedindo sua aceitação incondicional.

Essas "declarações de esclarecimento" são, muitas vezes, adotadas em nome da consciência coletiva, mas o ensaio da Segunda Tradição, no Texto Básico, diz que "os verdadeiros princípios espirituais nunca estão em conflito; eles se complementam. A consciência espiritual de um grupo nunca irá contradizer qualquer das nossas tradições". A vontade da nossa autoridade máxima deverá ser manifestada através dessa consciência – não a vontade de alguns indivíduos um pouco mais populares, que possam tentar mascarar de espiritualidade as suas motivações políticas.

O Texto Básico diz que não são as drogas que utilizamos que nos tornam adictos, mas nossa reação a elas. A Terceira Tradição afirma que o desejo de parar de usar é o que nos torna membros, não aquilo que dizemos. Não é nosso papel pressionar outros membros a falar ou agir "corretamente". Ensinamos através do exemplo, recebendo-os quando confortavelmente chegam ao seu próprio entendimento da recuperação, no tempo de Deus.

A Quarta Tradição trata da autonomia do grupo. Ela traz consigo uma grande medida de liberdade, mas esta não ocorre à custa dos princípios contidos nas demais tradições. Conforme declarado em nosso Texto Básico, quando existe uma contradição entre a autonomia do grupo e uma outra tradição, "é porque nos desviamos dos nossos princípios".

A mensagem, conforme nossa Quinta Tradição, deverá expressar amor e focalizar nossa energia coletiva através do espírito do encorajamento, paciência, tolerância e aceitação de todos os membros, em qualquer fase do seu desenvolvimento. Criticar, corrigir, rejeitar ou reprovar o linguajar de outro companheiro corresponde a levar uma mensagem de medo. Se alguma vez nossa mensagem for "embaçada", será o resultado deste último comportamento.

Muitas declarações de esclarecimento usam o nome de Narcóticos Anônimos, trazendo consigo um endosso implícito da irmandade. Para mim, que prestei serviço em um comitê de literatura de NA e vivenciei alguns dos grandes esforços que são investidos em cada peça de literatura aprovada nesta irmandade, essas declarações são bastante incômodas. Elas não passaram pelo processo de aprovação de NA. Conseqüentemente, os grupos e comitês que as exibem, copiam e lêem estão contradizendo a Sexta Tradição no tocante ao endosso de uma opinião que não faz parte dos princípios de NA.

Qual o propósito dessas declarações de esclarecimento? Corrigir a linguagem utilizada pelos nossos companheiros quando comunicam sua experiência, força e esperança? Ou poderia ser uma questão de "controle" fanático e desencaminhado, na tentativa de organizar NA, como tal? Poderia ocasionar a criação de uma burocracia, ditada de cima para

baixo, fazendo com que os membros fossem responsáveis por atender à estrutura de serviço, e não o contrário?

Lembrem-se da Nona Tradição: "NA nunca deverá organizar-se como tal; mas podemos criar quadros de serviço ou comitês diretamente responsáveis perante aqueles a quem servem".

Portanto, qual a opinião de NA a respeito do membro "alcoólatra sóbrio"? Resposta: NA não tem opinião. NA não endossa linguagem ou conceitos de adicção ligados a drogas específicas – mas nem tampouco se opõe a eles. Esta é a simplicidade da Décima Tradição. NA permanece neutro em relação a essas questões, não as endossando *nem* se opondo a elas. Portanto, os grupos e comitês que utilizam as declarações – sobre linguagem, em particular – estão em conflito com a Décima Tradição.

Ouvimos falar, o tempo todo, que em recuperação "ensinamos através do exemplo". Descobri que, quando um ideal ou conceito é repetido ao longo de toda a lição, deverá ser-lhe dada atenção especial. O conceito de "ensino através do exemplo" permite que a irmandade pratique a liberdade criativa e, simultaneamente, remova qualquer ameaça de fanatismo. Este conceito espiritual, ensinado na Décima Primeira Tradição, não é praticado nem encorajado pela implementação das declarações de esclarecimento. O exemplo da recuperação de cada membro e nosso sucesso enquanto irmandade falam por si sós. Estes sucessos são uma atração suficiente para Narcóticos Anônimos, tornando desnecessário, para nós, promover qualquer parte do programa.

E, por fim, especificidades de linguagem nunca poderiam constituir um problema, se a humildade for praticada através do espírito do anonimato da nossa Décima Segunda Tradição. Quando o princípio do anonimato é rigorosamente aplicado, os membros não podem ser marcados como "adictos adjetivos"; podem ser vistos, apenas, como partes simples e anônimas de uma totalidade maior. Nunca deverão ser apartados, maliciosamente, ou distinguidos dos demais adictos em recuperação. Os princípios da recuperação que nos unem deverão ser sempre superiores às forças de personalidade que poderão nos dividir.

"O anonimato é, verdadeiramente, o alicerce espiritual de todas as nossas tradições. Sem ele, a unidade, da qual depende a recuperação pessoal, seria dissolvida numa confusão de personalidades em conflito. Com ele, nossos grupos ficam de posse de um corpo de princípios orientadores, as nossas Doze Tradições, que os ajudam a unir as forças pessoais dos seus membros, numa irmandade que apóia e alimenta a recuperação de todos nós." (Isto Resulta: Como e Por Que, página 218)

Andy K, Califórnia, EUA

Vejam só!

Convidamos as comunidades de NA a nos enviarem fotografias de seus locais de reunião. Principalmente, fotos onde apareça o formato da reunião, a literatura de recuperação, posters, copinhos de café sujos, etc — qualquer detalhe que torne o local "habitado". Desculpe, mas não podemos publicar fotos em que apareçam membros de NA. Fale do seu grupo, nome, localização e cidade, há quanto tempo ele funciona, e qual é o seu formato de reunião (de partilhas, participação, etc).

O Grupo Vale a Pena reúne-se duas vezes por dia, às 12:30 h e 18:00 h. A reunião das 12:30 h congrega cerca de vinte membros ativos, e a das 18:00 h, uns quinze. Ambas são abertas.

Outras irmandades também utilizam essa sala grande. Temos uma área para o café, e duas para depósito. Alguns companheiros doaram móveis usados. Em um dos corredores, temos um grande sofá, para cochilos e décimo terceiro passo. Estamos brincando, é claro! Também dispomos de uma churrasqueira.

A reunião do meio dia está passando por dificuldades e falta de disciplina. Já realizamos alguns inventários de grupo, mas ainda temos dificuldade em manter a ordem. Continuamos sendo um trabalho em andamento.

Renard S, Cidade da Guatemala, Guatemala



Propósito Primordial

"Existem muitas formas de se trabalhar em Narcóticos Anônimos. E, assim como todos nós temos a nossa própria personalidade, também o seu grupo desenvolverá uma identidade própria, uma forma de fazer as coisas e seu jeito especial de levar a mensagem de NA. É assim que deve ser. Em NA, estimulamos a unidade, não a uniformidade."

Livreto do Grupo, pág. 1

Esta coluna é para vocês, sobre vocês e escrita por vocês. Nós o convidamos a partilhar as dificuldades que seu grupo possa estar atravessando, a forma como encontrou a solução, e/ou aquele "jeito especial" que faz você continuar voltando!

Uma questão alheia?

Ultimamente, tem-se falado muito sobre violência em NA – membros que sacam armas, atacam outros membros, e de casos de rispidez nas nossas reuniões. Quando pergunto a respeito, dizem-me tratar-se de uma questão alheia, que não diz respeito à nossa área. Pensei que fôssemos a Irmandade de NA, não a Irmandade da Área ou de determinada pessoa. A violência afeta a Irmandade de NA como um todo. Os comitês de serviço ajudam nossos grupos e membros, parafraseando o Texto Básico. A violência afeta, não apenas nossos membros, como também os grupos e locais de reunião.

Infelizmente, a sociedade não encara o comportamento individual de um adicto; ela nos julga a todos pelo que cada um de nós pratica. Durante nove anos, prestei serviço no Comitê de Longo Alcance. Ajudei a abrir reuniões na Área de Detroit, e uma coisa me chamou a atenção: a preocupação dos estabelecimentos nos quais realizamos as reuniões. Não apenas tinham ouvido falar da violência, como estavam vendo – e, acreditem, essas instituições nos *judgam*.

Nossa literatura alerta que, se não modificarmos nossa velha maneira de pensar, voltaremos a usar. Houve um tempo em que eu via a violência nas ruas, e pensava que aquilo não me dizia respeito, até que o familiar de um amigo foi ferido. Naquele tempo, eu vivia no meu próprio mundo, apartado de tudo, mas hoje não sou mais assim. Tenho responsabilidades, não apenas em relação aos meus familiares e amigos, mas também no que diz respeito à irmandade que me devolveu à vida. Esta nova vida gira em torno da mudança, e não posso mais me dar ao luxo de virar a cara para o outro lado. A violência não tem uma etiqueta com o nome de ninguém; ela ameaça a todos.

A doença da adicção afeta todas as áreas da minha vida, inclusive meu comportamento e atitude. Desempenha um papel de destaque na percepção que os outros (a sociedade como um todo) têm da irmandade. Nosso Texto Básico lembra que, quando estávamos na adicção ativa, "esquecemos como nos expressar, e demonstrar preocupação pelos outros". Isto às vezes acontece nas nossas reuniões e interações com outras pessoas.

Uma vez, quando atuei meus defeitos em uma reunião, um companheiro me disse que, apesar de ninguém poder me colocar para fora da irmandade, poderiam me retirar do local da reunião. Considero estranho que haja telefones celulares e *paggers* interrompendo nossas reuniões enquanto alguém partilha, porém, quando alguém saca uma arma, não se possa ligar para a polícia. "Ah, sim, tá bom, é uma questão alheia."

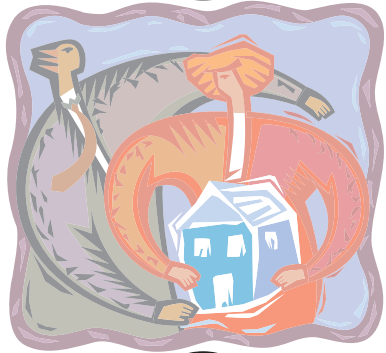
O Texto Básico prossegue: "nossa sobrevivência está diretamente relacionada à sobrevivência do grupo e da irmandade. Para manter a unidade em Narcóticos Anônimos, é imperativo que o grupo permaneça estável, ou a irmandade toda perece, e o indivíduo, morre."

Não existe estabilidade quando a violência corre solta em nossos grupos. Afeta toda a Irmandade de NA. Se continuarmos a justificá-la, iremos morrer.

Qual é a nossa mensagem? "Que um adicto, qualquer adicto, pode parar de usar drogas, perder o desejo de usar, e encontrar uma nova maneira de viver". Que tal não sair ferido nem morrer em uma das nossas reuniões?

Só com vigilância protegemos o que temos; devemos estar alertas para o que ocorre à nossa volta, nas reuniões e na irmandade.

Tim S, Michigan, EUA



Dados e cifras da WCNA-30

- ☛ 2 metros e 30 de altura por 1 metro e 20 de diâmetro – esse foi o tamanho do bolo de aniversário "oficial" dos 50 anos de NA.
- ☛ 12 membros da Região San Diego-Imperial prestaram serviço no Comitê de Apoio.
- ☛ 131 ligações telefônicas, através das quais 28 países participaram do Dia da Unidade.
- ☛ A WCNA-30 usou 247 ônibus, totalizando 4.199 horas de transporte dos participantes.
- ☛ 1.250 recém-chegados ganharam ingressos para a convenção.
- ☛ 2.352 turnos foram preenchidos por membros que prestaram serviço voluntário durante a convenção.
- ☛ 4.553 membros riram alto nos dois espetáculos de comédia.
- ☛ 5.727 membros cantaram blues no show de BB King e Kenny Wayne Shepherd.
- ☛ Mais de 8.000 pessoas participaram do Festival Gastronômico e Musical de Abertura.
- ☛ 11.986 fitas de oradores foram compradas.
- ☛ 12.394 diárias foram ocupadas em 22 hotéis.
- ☛ 13.212 membros compraram kits de registro da convenção.
- ☛ 13.420 pretzels foram devorados.
- ☛ 18.400 membros participaram da reunião de sábado do Dia da Unidade, comemorativa do aniversário de NA.
- ☛ 19.214 ingressos para eventos especiais foram vendidos.
- ☛ 22.000 membros participaram da convenção.
- ☛ 24.105 cookies foram mastigados.
- ☛ 38.000 toalhas de banho foram utilizadas.
- ☛ 44.200 cadeiras foram arrumadas, incluindo 20.400 lugares para as reuniões principais.

- ☛ 52.565 xícaras de café foram saboreadas.
- ☛ 56.840 peças de mercadoria foram vendidas.

Cartas dos leitores:
continuação da página 4

mim, pedir constantemente por serenidade, coragem e sabedoria é como rogar a Deus que me guie para o lugar certo, com as pessoas certas, com a configuração mental que me leve a adquirir experiência e conhecimento. Caberá a mim, então, escolher ou não a aplicação desse conhecimento. Às vezes, a experiência pode trazer conhecimento e sabedoria. Mas lembre-se de quantos adictos experimentam as conseqüências do uso de drogas, diariamente, e falham em extrair qualquer sabedoria ou conhecimento dessa experiência.

Pedir serenidade, coragem e sabedoria, continuamente, faz com que esses três conceitos vitais se mantenham frescos em meus pensamentos, todos os dias. Busco exibi-los na minha vida, um dia de cada vez. Serenidade, coragem e sabedoria são ferramentas indispensáveis quando trabalhamos os Doze Passos. Como já vivenciei os passos por diversas vezes ao longo da minha recuperação, parece-me adequado pedir ao Poder Superior, repetidamente, que me conceda essas ferramentas dinâmicas da recuperação.

Cada adicto tem a liberdade de escolher entre usar e não usar. Serenidade, coragem e sabedoria ajudam-me a fazer a escolha correta. Mantendo a Oração da Serenidade como parte do programa de NA, temos a liberdade de escolher entre utilizá-la ou não.

Kevin K, Pensilvânia, EUA

Prazada NA Way,

Esta carta foi escrita em resposta ao artigo intitulado "De Quem é a Responsabilidade?" (abril de 2003 –Volume 20, Número 2). Houve muitas ocasiões em que levei minha filha às reuniões, nos últimos anos. Simplesmente, porque precisava ir ao grupo, e não teria conseguido, se não pudesse levá-la comigo. Não tenho família para tomar conta da criança, nem dinheiro para contratar alguém. Muitas vezes meus amigos ficam com ela para

eu ir sozinha à reunião. Porém, às vezes não há ninguém disponível.

Há ocasiões em que preciso apenas chegar até o grupo, para não levantar a mão para a minha filha. Preciso de uma reunião para não elevar o tom de voz ou agir de forma egoísta. Preciso de uma reunião para não voltar a usar e, quem sabe, morrer.

Não importa o meu tempo limpo, sei que sempre é possível voltarmos a usar, se não freqüentarmos reuniões regularmente. Tenho muita sorte, pois as pessoas da minha área têm sido prestativas e compreensivas, cumprimentando minha filha e distraíndo-a, quando preciso partilhar.

Agora estou casada com um adicto em recuperação, e temos um lindo bebê. Como preciso trabalhar, e não me agrada deixá-lo sozinho quando não estou no emprego, ele vem comigo para as reuniões. Apesar de ter uma vida plena e diversas responsabilidades, preciso manter a minha recuperação como prioridade. Meu filho vai às reuniões no meu colo ou no carrinho de bebê – dormindo, mamando ou talvez chorando. Nos grupos que freqüente as pessoas têm sido nada menos do que amorosas e compreensivas.

Onde eu estaria sem NA?

Anônima

Relatório da Agenda da Conferência 2004

A versão em inglês do *Relatório da Agenda da Conferência* foi publicada a 24 de novembro de 2003, e as versões traduzidas (francês, alemão, português, espanhol e sueco) estarão disponíveis a partir de 23 de dezembro de 2003. Cada exemplar custa US\$ 9,00, incluindo despesas de transporte e expedição. Para compras na Califórnia, será cobrado, adicionalmente, o imposto correspondente. **A seção dianteira do CAR e os Adendos E e F estão em nosso website, www.na.org.** Favor notar que a versão para *download* não inclui as minutas do material sobre apadrinhamento, encontradas nos Adendos A-D.



CALENDÁRIO

Sugerimos que divulguem seus eventos, colocando-os no ar no nosso "website" e publicando-os na revista *The NA Way Magazine*. Vocês podem enviar ao WSO informações a respeito, através do fax, telefone, correio comum ou por intermédio da nossa página na Internet. Se utilizar esta última, você mesmo poderá verificar se já não temos listado o seu evento e, caso necessário, digitar as informações a respeito da sua própria convenção. Elas serão então revisadas, formatadas e acrescentadas, em cerca de quatro dias, ao calendário "online" de convenções contido no nosso "website". Basta entrar em www.na.org, clicar em "NA Events" e seguir as instruções.

Os anúncios de convenções recebidos pela Internet ou por outros meios são encaminhados também à *The NA Way*. A revista é publicada quatro vezes por ano: em janeiro, abril, julho e outubro. Como cada edição entra em produção muito antes de ser publicada, para assegurar que seu evento saia na revista, precisamos ser avisados com uma antecedência mínima de três meses da data de cada publicação. Por exemplo, se você desejar que o seu evento conste na edição de outubro, precisará nos informar até o dia 1 de julho.

Bermudas

Hamilton: 26-28 de março; IV Serenidade no Paraíso; Nosso Propósito Primordial; Fairmont Hamilton Princess, Hamilton; reservas de hotel: 800.441.1414; informações sobre o evento: +1.441.295.5300; prazo para envio das fitas de oradores: 15 de janeiro; endereço para correspondência: Bermuda Islands Area, Box DV 690, Devonshire, Bermudas; www.bermudana.org

Canadá

Ontário: 21-23 de maio; XVII Convenção da Região Ontário; Waterloo Inn and Conference Center, Waterloo; reservas de hotel: +1.519.884.0220; informações sobre o evento: 800.361.4708; prazo para envio das fitas de oradores: 31 de janeiro; endereço para correspondência: ORCNA XVII Registration, Box 40022, Waterloo Square PO, Waterloo, Ontário, Canadá N2J 4V1; www.orcna.org

Quebec: 5-7 de março; Oitava Convenção Anual da Juventude; Maior do Que Nós; Days Inn Hotel, Montreal; reservas de hotel: +1.514.332.2720; informações sobre o evento: +1.514.723.4404; informações sobre fitas de oradores: +1.450.444.3436; prazo para envio das fitas: 15 de janeiro

Estados Unidos

Alabama: 16-18 de janeiro; VII Enfim Livre; Guesthouse Hotel and Suite Convention Center, Montgomery; reservas de hotel: +1.334.264.2231; endereço para correspondência: Central Alabama, Box 230572, Montgomery, AL 36123-0572, EUA; www.alnwflrscna.org

2) 6-8 de fevereiro; VIII Da Escuridão à Luz; Holiday Inn, Decatur; reservas de hotel: +1.256.350.3501; inscrições: +1.256.858.2076; endereço para correspondência: North Alabama Area, Box 18231, Huntsville, AL 35804, EUA

Arkansas: 27-29 de fevereiro; Convenção da Área Texarkana; Four Points Sheraton, Texarkana; reservas de hotel: +1.903.792.3222; informações sobre o evento: +1.903.791.1551, +1.870.773.2287, +1.870.772.1227; endereço para correspondência: Texarkana Area, Box 6321, Texarkana, TX 75501, EUA

Califórnia: 16-18 de janeiro; IV Convenção Tri-Area; Red Lion Hotel, Eureka; endereço para correspondência: Sierra Foothills, Shasta, 916 N° and River Cities; Este ano, sediada por Humboldt do Norte.

2) 20-22 de fevereiro; XII Convenção da Região Central Califórnia; Viver o Momento; Holiday Inn Select, Bakersfield; reservas de hotel: +1.661.323.1900; informações sobre o evento: +1.805.382.1922, +1.661.250.2164, +1.805.934.4228; endereço para correspondência: Central California Region, Box 2170, Santa Maria, CA 93457-2170, EUA; www.ccrna.org

3) 8-11 de abril; NCCNA XXVI; Levando a Mensagem; Westin Hotel, Santa Clara; reservas de hotel: +1.408.986.0700; inscrições: +1.707.616.4238; informações sobre o evento: +1.650.321.7461

Carolina do Norte: 27-29 de fevereiro; III Liberdade no Mar; Seatrail Resort, Golf and Conference Center, Sunset Beach; reservas de hotel: 800.624.6601; informações sobre o evento: +1.910.763.1343; informações sobre fitas de oradores: +1.910.254.0988; inscrições: +1.910.675.1646; endereço para correspondência: Freedom by the Sea, Box 561, Wilmington, NC 28401, EUA; e-mail: egayfield@msn.com, neetg@bellsouth.com

2) 16-18 de abril; XIX Laço de Liberdade; Adams Mark Hotel, Charlotte; reservas de hotel: 800.444.2326; informações sobre fitas de oradores: +1.704.358.4293; inscrições: +1.704.587.7907; informações sobre o evento: +1.704.597.9413; endereço para correspondência: Bound for Freedom XIX, Box 33306, Charlotte, NC 28202, EUA

Carolina do Sul: 23-25 de janeiro; USCANA XXIV; Hilton on Haywood, Greenville; reservas de hotel: +1.864.232.4747; inscrições: +1.864.275.9088; informações sobre fitas de oradores: +1.864.467.9924; informações sobre o evento: +1.864.675.0330

2) 13-15 de fevereiro; III (RAW) Trabalho de Recuperação; Hilton Head Island Beach & Tennis Resort, Hilton Head Island; reservas de hotel: 800.475.2631; inscrições: +1.803.240.5083; informações sobre fitas de oradores: +1.803.361.1008; endereço para correspondência: Greater Columbia Area, Box 3957, Columbia, SC 29230, EUA

Delaware: 12-14 de março; SWACNA VI; Tesouros da Vida; Wyndham Hotel, Wilmington; reservas de hotel: 800.996.3426; inscrições: +1.302.999.7602; informações sobre o evento: +1.302.765.3779, +1.302.345.8445; endereço para correspondência: Small Wonder Area, SWACNA VI, 219 W 27th St, Wilmington, DE 19802, EUA

Flórida: 22-25 de janeiro; Retiro Espiritual Anual; Uma Mensagem, Um Espírito; 15 Anos de Despertar Espiritual; Gold Coast Christian Camp, Palm Beach; informações sobre o evento: +1.561.746.6096; endereço para correspondência: Palm Coast Area, Box 20984, West Palm Beach, FL 33216-0984, EUA; www.palmcoastna.com; e-mail: retreat@palmcoastna.com

Geórgia: 19-22 de fevereiro; GRCNA XXIII; A Ponte de Retorno à Vida; Renaissance Concourse Hotel, Atlanta; reservas de hotel: 800.228.9290; informações sobre o evento: +1.770.389.0533, +1.404.349.6993, +1.706.561.1709; endereço para correspondência: GRCNA-23, Box 2012, Jonesboro, GA 30236, EUA; www.grcna.org

Havaí: 23-25 de janeiro; Terceiro Retiro Feminino Anual de NA de Wahine Big Island; Makapala Retreat Center, Kapa'au; reservas de hotel: +1.808.967.8518; inscrições: +1.808.895.2167; endereço para correspondência: Hawaii Region, Box 90365, Honolulu, HI 96835, EUA; www.na-hawaii.org/HRSC/convention.htm

2) 12-14 de março; Vigésimo Encontro Anual de NA de Oahu; Boy Scout Camp, Mokuleia, Waialua, Oahu; informações sobre o evento: +1.808.381.5249; inscrições: +1.808.291.3438; informações sobre fitas de oradores: +1.808.371.5334; endereço para correspondência: Oahu Gathering Committee, 91-1179 Puamaeole St, n° 24E, Ewa Beach, HI 96706; www.na-hawaii.org/HRSC/convention.htm OAHU

Idaho: 2-4 de abril; XV Convenção da Região Southern Idaho; Ponto da Liberdade; Owyhee Plaza Hotel, Boise; reservas de hotel: 800.233.4611; informações sobre o evento: +1.208.442.2220; endereço para correspondência: Southern Idaho Region, Box 96, Caldwell, ID 83605, EUA; www.sirna.org

Illinois: 2-4 de abril; Nossa Mensagem de Esperança é a Promessa de Liberdade; Ramada Inn, South Beloit; reservas de hotel: +1.815-389-3481; endereço para correspondência: Rock River Area, 8717 Wakefield Dr, Machesney Park, IL 61115, EUA

Indiana: 27-29 de fevereiro; ISNAC XI; Seguindo os Passos dos Nossos Antecessores; Adams Mark Hotel, Indianapolis; reservas de hotel: +1.317.248.2481; informações sobre o evento: +1.317.716.6124, +1.317.246.1299, +1.317.638.0580; endereço para correspondência: Indiana Region Convention Committee, Box 501481, Indianapolis, IN 46250-1481, EUA; www.isnac.com

Kansas: 9-11 de abril; Convenção da Região Mid-America; Hyatt Regency Hotel, Wichita; reservas de hotel: 800.243.2546; inscrições: +1.785.227.4241; informações sobre fitas de oradores: +1.316.269.3275; prazo para envio das fitas de oradores: 1 de janeiro; endereço para correspondência: MARCNA, Box 422, Lindsborg, KS 67456, EUA; www.marscna.net

Louisiana: 28-30 de maio; LRCNA XXII; Hampton Inn/Louisiana Convention Center, Alexandria; reservas de hotel: +1.318.487.8500; inscrições: +1.318.449.1589; informações sobre fitas de oradores: +1.318.448.3310; prazo para envio das fitas de oradores: 15 de fevereiro; endereço para correspondência: LRCNA XXII, Box 7045, Alexandria, LA 71306-0045, EUA; e-mail: lrcnaxxii@yahoo.com

Maryland: 16-18 de abril; XVIII Convenção da Região Chesapeake and Potomac; Ocean City Convention Center, Ocean City; endereço para correspondência: Chesapeake and Potomac Region, Box 1704, La Plata, MD 20640, EUA; e-mail: host@cprcna.org

Massachusetts: 2-4 de janeiro; II Weathering the Storm; The Journey Continues; Boston Marriott Copley Place, Boston; reservas de hotel: 800.228.9290; informações sobre o evento: +1.508.653.2342; informações sobre fitas de oradores: +1.617.288.3184; inscrições: +1.617.822.0693; endereço para correspondência: BACNA IX, 398 Columbus Ave, Ste 278, Boston, MA 02116, EUA

Michigan: 8-11 de abril; Convenção das Áreas de Detroit; Marriott Hotel at the Renaissance, Detroit; reservas de hotel: +1.313.568.8000; inscrições: +1.313.526.8253; informações sobre fitas de oradores: +1.313.283.3209; informações sobre o evento: +1.313.865.5203; endereço para correspondência: Detroit Areas of NA, Box 32603, Detroit, MI 48232, EUA; <http://michigan-na.org/dacna>

Minnesota: 30 de março-2 de abril; MNNAC XI; A Simplicidade é a Chave; Holiday Inn, St. Cloud; reservas de hotel: 800.HOLIDAY; informações sobre o evento: +1.320.230.2188; prazo para envio das fitas de oradores: 30 de janeiro; endereço para correspondência: MNNAC XI Convention, Box 728, Sauk Rapids, MN 56379-0728, EUA

Missouri: 6-8 de fevereiro; Cabin Fever Prevention Convention; Lodge of the Four Seasons, Lake Ozark; reservas de hotel: 800.THE.LAKE; informações sobre o evento: +1.573.489.1694; inscrições: +1.573.445.2044; informações sobre fitas de oradores: +1.573.874.0150; endereço para correspondência: Mid-Missouri Area, Box 413, Columbia, MO 65205, EUA; e-mail: midmissourina@midmissourina.org

Nova Jérsei: 27-29 de fevereiro; XIV Pérola da Recuperação; Wildwood Convention Center, Wildwood; informações sobre o evento: +1.609.898.2135

2) 26-28 de março; VIII Estrada da Recuperação; A Diversidade é Nossa Força; Ramada Inn, Hightstown; reservas de hotel: +1.609.448.7000; informações sobre o evento: +1.609.394.7237, +1.609.977.6872; inscrições: +1.609.392.2521; prazo para envio das fitas de oradores: 1 de janeiro; endereço para correspondência: Capital Area Convention, Box 2464, Trenton, NJ 08607, EUA; www.nanj.org

Nova Iorque: 12-14 de março; RACNA X; A Recuperação é Possível; Crowne Plaza Rochester, Rochester; reservas de hotel: 800.227.6963; informações sobre o evento: +1.585.436.2865, +1.585.454.6566, +1.585.224.0688; endereço para correspondência: Rochester Area, Box 30485, Rochester, NY 14604, EUA; e-mail: abarron@frontiernet.net

2) 28-30 de maio; I Convenção da Área Heart of New York; Unidade de Coração; Sheraton Syracuse University Hotel, Syracuse; reservas de hotel: 800.395.2105; inscrições: +1.315.876.2628; informações sobre o evento: +1.315.469.4740, +1.315.424.0157; prazo para envio das fitas de oradores: 31 de março; endereço para correspondência: HONYNA, Box 1075, Syracuse, NY 13201-1075, EUA

3) 28-31 de maio; XVII Liberdade; Mantenha a Simplicidade; New York Hilton & Towers, New York; reservas de hotel: 800.445.8667; inscrições: +1.212.242.8140; informações sobre o evento: +1.212.242.8140; informações sobre fitas de oradores: +1.212.242.8140; prazo para envio das fitas de oradores: 28 de fevereiro; endereço para correspondência: Greater New York Region, 154 Christopher St, Ste 1A, New York, NY 10014, EUA; www.newyorkna.org/freedom/index.html

Ohio: 5-7 de março; Convenção da Área Cleveland; Holiday Inn Westlake, Cleveland; reservas de hotel: 800.762.7416; informações sobre o evento: +1.216.752.0930; inscrições: +1.216.231.5494; informações sobre fitas de oradores: +1.216.441.3783; endereço para correspondência: Cleveland Area Convention, Box 22448, Beachwood, OH 44122, EUA

Oklahoma: 23-25 de abril; XVIII Convenção da Região Oklahoma; Holiday Inn, Stillwater; reservas de hotel: +1.405.372.0800; inscrições: +1.918.289.3897; prazo para envio das fitas de oradores: 31 de janeiro; endereço para correspondência: Oklahoma Region, 129 Lake Country, Mannford, OK 74044, EUA; www.okna.org

Pensilvânia: 9-11 de abril; XIX Convenção da Região Greater Philadelphia; Radisson Hotel Valley Forge, King of Prussia; reservas de hotel: +1.888.267.1500; informações sobre o evento: +1.215.483.5154; www.gprso.org

Texas: 13-15 de fevereiro; TBRCNA V; Airport Hilton, San Antonio; reservas de hotel: +1.210.340.6060; inscrições: +1.210.559.2732; endereço para correspondência: Tejas Bluebonnet, 6425 South IH 35, Ste 105, Austin, TX 78744, EUA; www.tejas-na.org/convention.html

2) 8-11 de abril; 19ª Convenção Anual da Região Lone Star; Vivendo o Sonho; The Westin Park Central, Dallas; reservas de hotel: +1.972.385.3000; informações sobre o evento: 800.747.8972; endereço para correspondência: Lone Star Region, 1510 Randolph, Ste 205, Carrollton, TX 75006, EUA; www.lsrna.com

Virgínia: 12-14 de março; TACNA IV; Um Bote Salva-Vidas no Mar de Desespero; The Cavalier Hotel, Virginia Beach; reservas de hotel: 800.446.8199; inscrições: +1.757.523.6612; informações sobre o evento: +1.757.686.5525; endereço para correspondência: TACNA IV, Box 1567, Norfolk, VA 23501, EUA

Washington: 27-29 de fevereiro; VII Círculo de Irmãs; Marriott Hotel, Seattle; reservas de hotel: +1.206.241.2000; inscrições: +1.253.531.1588; informações sobre o evento: +1.253.538.5069; informações sobre fitas de oradores: +1.425.640.7368; endereço para correspondência: Seattle Area Service Committee, Box 70404, Seattle, WA 98107, EUA; www.circleofsisters.org

2) 14-16 de maio; XIX Convenção da Região Washington Northern Idaho; DoubleTree Hotel, Pasco; informações sobre o evento: +1.509.783.1108; endereço para correspondência: Washington Northern Idaho Region, 2527 W Kennewick Ave, Ste 203, Kennewick, WA 99336, EUA

Wisconsin: 30 de março-2 de abril; III A Menina Cresceu; Convenção de NA; Ramada Inn City Center (Downtown), Milwaukee; reservas de hotel: 800.228.2828; informações sobre o evento: +1.414.934.0331, +1.414.372.4285; endereço para correspondência: Inner City and Milwaukee Areas of Wisconsin, 1424 S Muskego St, Milwaukee, WI 53212, EUA

2) 28-30 de maio; II Convenção da Área Inner City; Best Western Midway Hotel/ Airport, Milwaukee; reservas de hotel: +1.877.461.8547; informações sobre o evento: +1.414.967.8979, +1.414.931.0147; inscrições: +1.414.225.3790; prazo para envio das fitas de oradores: 1 de janeiro; endereço para correspondência: Inner City Area of Milwaukee, Box 12452, Milwaukee, WI 53212, EUA

Índia

Bangalore: 17-19 de fevereiro; Fórum dos Serviços Mundiais de NA; Estabelecendo a Conexão; Shakthi Hill Resorts, Bangalore; informações sobre o evento: +984.514.6201, +984.415.8323, +984.518.1485; endereço para correspondência: NA World Services, 19737 Nordhoff Pl, Chatsworth, CA 91311, EUA; www.na.org

Bombaim: 15-17 de janeiro; BACNA XI; Enfim Livre; Hotel Riviera Matheran, Matheran; informações sobre o evento: +00.98204.09239, +00.98922.27335, +91.22.3275.2535; endereço para correspondência: Bombay Area, Box 1953, GPO Mumbai, Maharashtra, Índia 400 001; www.nabombay.org

Karnataka: 20-22 de fevereiro; IV Convenção da Região da Índia; Do Isolamento a Conexão; Best Club, Bangalore; www.ircna4.org

Indonésia

Java: 23-25 de janeiro; De Mãos Dadas; Juntos Podemos; Taman Mini, Jakarta; www.na-bali.org/english/events/eng_jak_conv.htm

Itália

Rimini: 30 de março-2 de abril; XXI Convenção Italiana; Hotel Continental E Dei Congressi, Rimini; reservas de hotel: +39.0541.391300; www.na-italia.it

México

Baja California Norte: 26-28 de março; CABCNA I; Hotel Colonial, Mexicali; reservas de hotel: 800.43.7238; Espanhol: +52.68.61.02.4987; Inglês: +1.760.554.2788; no México: +01.686.567.9516; prazo para envio das fitas de oradores: 5 de janeiro; endereço para correspondência: CABCNA I, 120-A Rockwood Ave, PMB 44758, Calexico, CA 92231, EUA; CABCNA I, Ave Madero n° 491, Zona Centro, Apdo Postal n° 8, Mexicali BC, México

Uruguai

Montevidéu: 22-25 de janeiro; VI Convenção Latino-Americana; Crescendo em Unidade e Fórum da Zona Latino-Americana; NH Columbia Hotel, Montevidéu; informações sobre o evento: +59.899.644433, +59.82.6221156

Novos Produtos do WSO

Italiano

IP nº 6: *Recuperação e Recaída*

Recupero e ricaduta

Item Nº IT-3106 Preço: US\$ 0,21

Italiano

Atrás das Grades

Dietro le sbarre

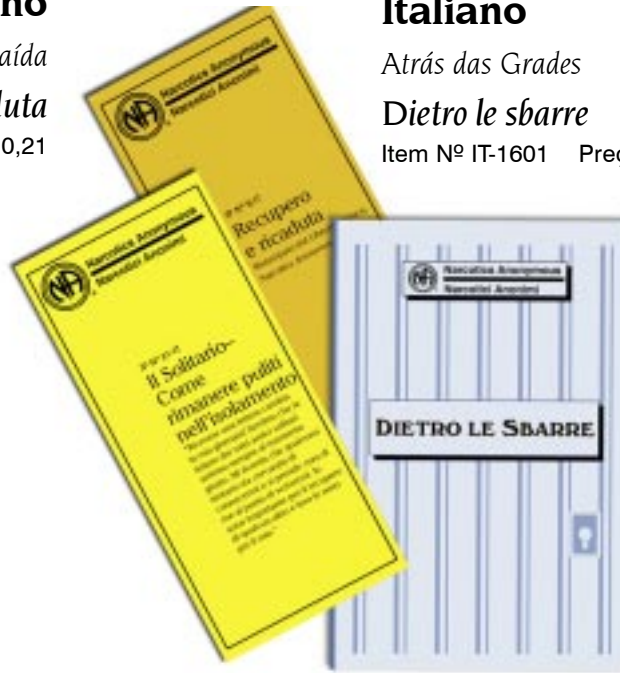
Item Nº IT-1601 Preço: US\$ 0,63

Italiano

IP nº 21: *O Solitário – Ficar Limpo no Isolamento*

Il solitario—Come rimanere puliti nell'isolamento

Item Nº IT-3121 Preço: US\$ 0,24



Inglês

Manual do Tesoureiro

Versão revisada, conforme mudanças da WSC 2002

Item Nº 2109 Preço: US\$ 1,80

Manual de Trabalho do Tesoureiro do Grupo

Versão revisada, conforme mudanças da WSC 2002

Item Nº 2110 Preço: US\$ 1,80

Bloco de Lançamentos do tesoureiro do Grupo

Versão revisada, conforme mudanças da WSC 2002

Item Nº 9001 Preço: US\$ 0,65



Lituano

IP nº 1: *Quem, O Que, Como e Por Que*

KAS, KAIP IR KODEL

Item Nº LT-3101 Preço: US\$ 0,21

Fichas-Chaveiro,
de Bem-Vindo a Múltiplos Anos

Item Nº LT-4100—4108 Preço: US\$ 0,37/cada



GRUPO DE ESCOLHA

